Anno XXV. Quarta-feira 17 de Janeiro de 1849. N. 13.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Amaro. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do M. da 2. v.
16 Terça. S. Berardo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta. S. Antão. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quinta. S. Prisca. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
19 Sexta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
20 Sabbado. S. Sebastião. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Domingo. S. Ignez.

CAMBIOS NO DIA 16 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 ½ d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000	a	29$500
» Moedas de 6$400 v.	16$000	a	17$100
» » de 6$400 n.	16$100	a	16$200
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$930	a	1$950
» Pesos columnarios.	1$930	a	1$950
» Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DE JANEIRO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso, communicando o saque da quantia de um conto de réis, feito pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de José Gomes da Silva. — Scientificou-se o presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, participando o saque da quantia de cento noventa e sete mil novecento e dez réis sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Joaquim Soares Rapozo da Camara. — Inteirou-se o presidente da referida provincia.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo o aviso da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, communicando o saque de uma lettra da quantia de 1:367,660 sobre essa cargo de S. S., e a favor de Barroca &c. Pinheiro. — Participou-se ao presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 500,000 rs, sacada pela thesouraria da provincia do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Antonio Bento da Costa. — Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito. — Ao commandante das armas, declarando que vai levar ao conhecimento do Exm. Sr. ministro da guerra uma copia da ordem do dia de S. Ex., recommendando ao mesmo tempo á munificencia imperial os valentes defensores da legalidade, cujos nomes vem declarados n'aquelle documento.

Dito.—Ao director do arsenal de guerra, ordenando mande receber e guardar nos armazens d'aquelle arsenal cincoenta cunhetes incourados de cartuxame embalado do adarme 17 com cincoenta mil cartuxos, que recebeu na côrte o commandante do vapor *Pernambucana*. — N'este sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra da côrte.

Dito.—Ao mesmo, determinando preste uma chapa de ferro para o fogão do hospital regimental a cargo do 2.º batalhão de artilharia a pé. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 1:229,070 réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Diogo &c. Henriques. — Communicou-se ao presidente da referida provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, communicando o saque de uma lettra da quantia de 1:100,000 sobre essa a cargo de S. S., e a favor de Francisco José Gomes. — Scientificou-se o presidente da mencionada provincia.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 127,722 réis, sacada pela thesouraria do Rio-Grande-do-Norte sobre essa a cargo de S. S, a favor de Joaquim José da Costa de Almeida, e por conta dos direitos d'aquella provincia arrecadados na mesa do consulado desta no anno financeiro corrente.—Participou-se ao presidente da referida provincia.

EXTERIOR.

FRANÇA.

PARIS, 27 DE OUTUBRO.

Na sessão de 26 da assembléa nacional subio M. Luiz Bonaparte á tribuna, levando na mão algumas folhas de papel, e leu o seguinte discurso:

Cidadãos representantes! O desagradavel incidente que hontem aqui se suscitou a meu respeito não me permitte o ficar silencioso. (*Ouvi! ouvi!*)

Profundamente deploro o ver-me obrigado a fallar outra vez de mim, e lamento o tratarem-se na assembléa questões pessoaes, quando não temos um momento que perder para podêrmos tratar dos graves interesses da patria.

Não alludirei aos meus sentimentos, nem ás minhas opiniões. Já os manifestei perante vós, e ainda ninguem póde duvidar da minha palavra.

Quanto ao meu proceder parlamentar, assim como não pedirei contas a nenhum dos meus collegas do seu comportamento, assim tambem não dou a nenhum delles direito de me interpellar a semelhante respeito.

Uma voz:—Releva, porém, que os vossos constituintes sejam disso informados.

M. Luiz Bonaparte:—De que me accusam? De aceitar da affeição popular uma candidatura que não solicitei. (*Rumor de incredulidade.*) Pois bem! Aceitarei essa candidatura, não só porque me honra, como tambem porque tres eleições successivas e o decreto unanime da assembléa nacional contra a proscripção da minha familia me autorisam a julgar que a França considera o meu nome como o mais proprio para promover a consolidação da sociedade abalada até os cimentos... (*Longa explosão de murmurios.*)

Algumas Vozes:—Não reconhecemos aristocracia de nascimento.

Outra Voz:—Não fallais em republica. Estareis pela republica democratica?

Varios Representantes ao mesmo tempo:—A gloria e o prestigio não se transmittem por herança... Invocai os vossos feitos e não os do vosso tio.

O Presidente:—Respondereis, senhores, opportunamente; não interrompais, porém, o orador. Peço á assembléa que se abstenha de qualquer manifestação.

M. Luiz Bonaparte: — He muito possivel que a França entenda que este nome póde concorrer para a consolidação e prosperidade da republica. (*Rumores diversos.*)

Os que me chamam ambicioso conhecem bem pouco o meu caração! Se um dever imperioso aqui me não detivesse, se a sympathia de meus concidadãos me não compensasse da violencia de alguns ataques e da impetuosidade de algumas defesas, ha longo tempo que me lembraria com saudades do meu desterro. (*Agitação*)

M. Clement Thomas:—Peço a palavra. (*Não! não!*)

M. Flocon:—Peço tambem a palavra.

M. Luiz Bonaparte:—continuando a lêr:—Censuram o meu silencio! A poucas pessoas he dado proferir aqui uma palavra eloquente em favor das ideias sãas e prudentes. Haverá só um meio de servir a patria? De actos he que mais se carece, bem como de um governo firme, intelligente e sabio....

M. Anthony Thourret:—E para o qual se precisa de habilitações.

M. Luiz Bonaparte:—Que trate mais de curar os males da sociedade que de vinganças....

Alguns Representantes:—Optimamente!

M. Luiz Bonaparte:—Um governo que se colloque lisamente á frente das boas ideias, repellindo assim mil vezes melhor do que recorrendo ás baionetas, as theorias não fundadas na experiencia e rasão.

Sei que me querem juncar o caminho de abrolhos e ciladas, mas não cahirei nellas! Seguirei sempre, como entender, a linha que tracei sem me inquietar, nem irar. Nada me alterará a placidez de animo ou me fará esquecer de meus deveres. Só tenho um fim: o de merecer a estima da assembléa, e com esta a de todos os homens de bem, e a confiança deste povo magnanimo que hontem foi tratado com tamanha leviandade. (*Vivas denegações.*)

Declaro, pois, aos que pretenderem organisar contra mim um systema de provocação, que de hoje ávante não responderei a nenhuma interpellação ou excitação. (*Oh! oh!*)

Um Representante:—Na verdade he o systema mais commodo.

Varias Vozes:—Vemo-nos todos os dias obrigados a explicar-nos ácerca de factos pessoaes.

M. Luiz Bonaparte:—Não farei caso de provocações cujo fim he forçarem-me a fallar quando quero estar calado. Com a consciencia tranquilla conservar-me-hei firme contra todos os accommettimentos, e impassivel contra todas as calumnias.

Uma Voz:—Esta bem! Basta por hoje.

(*Journal des Débats.*)

(*Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE JANEIRO DE 1849.

O EXCELLENTISSIMO SENHOR MANOEL VIEIRA TOSTA E OS REDACTORES DO DIARIO-NOVO.

Indirectamente, e contra sua vontade sem duvida, os redactores do *Diario-Novo* acabam de tecer um elogio pomposo ao Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta; — acabam de testemunhar ante o Brasil inteiro que S. Exc. tinha a mão na consciencia quando disse em sua proclamação que não vacillaria ante as medidas mais energicas para pôr termo á guerra fratricida com que a provincia ainda luta em alguns dos seus pontos do sul, no momento em que chegasse a convencer-se de que a cegueira e a reluctancia daquelles que a promoveram e ainda a fomentam os levavam ao desespero de não cederem aos meios brandos e suasorios.

De feito; ao inscreverem no seu numero 11 de 15 do corrente as palavras com que S. Exc. respondeu á pessoa que, buscando excitar-lhe a commiseração pela sorte de uma viuva e quatro orphãos, como que nada mais tinha em vistas do que movê-lo pelo lado das paixões a consentir que continuasse a propaganda de exterminio, conflagração e desordens, a que, de encontro aos interesses reaes de toda a sociedade pernambucana, e por conseguinte dessa familia tambem, quotidianamente se dava o *Diario-Novo*; — ao accrescentarem que S. Exc. tratou com toda a urbanidade a essa pessoa, e fallou-lhe com o maior sangue-frio, os redactores do mesmo *Diario* nada menos fizeram do que declarar mui categoricamente que, ao exprimir-se por tal guisa, o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta obrava com a convicção do homem que cumpre um dever tanto mais sagrado, quanto involve o futuro de todo um povo, que, victima da sêde insaciavel de mando de alguns individuos, se acha a braços com a mais injustificavel das revoltas de que temos noticia.

Afim que os leitores possam ajuizar mais ajustadamente de quanto ahi fica dito, passaremos para esta pagina do nosso jornal os termos de que S. Exc. se servio para certificar o individuo, que o buscou, da firme e inabalavel resolução em que estava de jámais permittir que gyrasse impunemente pelas ruas desta capital, e corresse pelas mãos da gente inexperiente e menos pensadôra a folha incendiaria, á que, ainda não ha dous annos, certo sujeito do nosso conhecimento qualificou de *barril de polvora*, n'um artigo em que procurou demonstrar que nenhum Brasileiro sensato devia consentir que a lessem os membros de sua familia; artigo que, se a memoria nos não falha, foi publicado no periodico *Carranca*, que esse sujeito *enriqueceu* de varias producções suas, inclusive as tão famosas *caricaturas*, em que eram redicularisados muitos nomes, se não respeitaveis, ao menos dignos das attenções de quem os expunha á irrisão do publico, pois que eram os de alguns parentes e amigos seus.

« Ignoro todos os factos que refere, nem elles fôram praticados por minha ordem; mas estou resolvido a tomar sobre mim a responsabilidade de todos elles, e de quaesquer outros para fazer calar o *Diario-Novo*, e até, se fôr preciso, a mandar fechar a typographia; e ultimamente tambem estou determinado a declarar esta cidade em estado de sitio, e a obrar em conformidade desta medida. »

Eis como se expressou o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta, ao terminar o seu interlocutor as phrases com que pretendia fazê-lo persuadir da necessidade de consentir que um periodico continuasse a aconselhar a morte dos que se empenham pelo triumpho da sagrada causa da legalidade; — a justificar os roubos e os assassinatos commettidos por essas hordas de salteadores, que ahi vagueam pelas mattas, commettendo todas as atrocidades de que he capaz um coração pervertido e em que não teem cabida os mais triviaes sentimentos de humanidade; — a afanar-se por seduzir a briosa tropa de linha, prégando-lhe diariamente que devia de voltar as armas contra a constituição jurada, contra seus chefes e contra a nação inteira, para emprega-las na sustentação das doutrinas anarchicas que já teem custado tanto sangue, e que hão precipitado nas angustias da orphandade e viuvez a muitas dezenas de meninos e mulheres innocentes, cujos pais e maridos teem expirado no combate, ou traspassados pelo punhal e pelas balas, que o braço forte e criminoso do malfeitor desalmado lhes ha levado sobre o peito, quando, inermes e espavoridos, esforçam-se por escapar-se á ferocidade com que os vandalos sóem annunciar sua presença em qualquer paragem que sorprendem.

Cavaignac, esse general famoso, que o velho e o novo mundo proclamam o salvador da França, não procedêra certamente de outro modo, se alguem lhe fôsse pedir não pozesse em execução os decretos por que suspendêra a publicação dos jornaes que prégavam aos Francezes theorias quasi iguaes a essas com que o *Diario-Novo* se esbofava por illaquear a bôa fé do publico menos ajuizado.

No entanto, entre o procedimento de Cavaignac e o do Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta ha uma differença mui palpavel, e que certo não estivera ainda ignorada, se os redactores do *Diario-Novo* houvessem tido a lealdade de referir tudo quanto se passára entre S. Ex. e a pessôa que os informou do facto de que nos occupamos; queremos dizer, se elles tivessem declarado que S. Ex., ao passo que affirmava achar-se disposto a envidar os ultimos de seus esforços por conseguir que o sobredito *Diario* não proseguisse na ruim tarefa de concitar as massas e promover a anarchia, pouco se importava que, posto de lado esse abjecto e vergonhoso trabalho, se occupasse elle de sua pessôa e da dos seus mais pronunciados amigos; — lhe fizesse mesmo a mais desabrida opposição.

Se aquelles redactores não tivessem occultado esta circumstancia, muitissimo importante na verdade, já se saberia que o empenho do Exm. Sr. Tosta não estava, como o de Cavaignac, em suspender a publicação da gazeta anarchica, mas sim e sómente em dispôr as cousas de maneira que ella se abstivesse de concorrer para que ainda mais se aggrave a sorte do paiz; — já se saberia que S. Ex., no entanto que assim se esmerava em cortar por uma das difficuldades que encontrava na grande obra da pacificação da provincia, se offerecia, como em holocausto, á sanha daquelles cujas pennas venenosas não souberam respeitar nem mesmo a reputação do distincto Sr. Costa Pinto, que elles proprios haviam saudado como a um anjo tutelar, escolhido mui calculadamente pelo governo de S. M. o Imperador para governar este Pernambuco como o homem mais proprio para conjurar a tempestade que estava prestes a estalar, e que outra não era senão a que rebentou sób a administração do Sr. Ferreira Penna, e que temos fé será inteiramente desfeita pelas bem combinadas e previdentes medidas que o Exm. Sr. Tosta tem empregado, e se dispõe a adoptar.

Não arrefeça, pois, S. Ex. no affan com que se vai empenhando por livrar esta terra da sanguinolenta e vergonhosa guerra civil que ainda a afflige em alguns lugares; — continue a lutar peito a peito com os degenerados Pernambucanos que se não pejam de ver um Brasileiro nascido em outra provincia sacrificar-se por salvar a nossa dos males a que elles querem subjeita-la com o encarniçamento do furioso que crava o estylete nas entranhas da propria mãi; — ostente-se dest'arte mais patriota do que elles, e conte com o reconhecimento, amizade e dedicação de todos que sabem preferir o bem-estar do paiz em que nasceram aos interesses mesquinhos e pessoaes; — que, quando se trata do bem da communhão no meio da qual vivem, esquecem-se de si mesmos, e só curam da sorte da totalidade.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A barca *Hopewell*, entrada hoje de Liverpool, trouxe-nos o *Times* até 18 de novembro.

A Inglaterra continuava tranquilla. Os *consols* ficaram a 86 3/4; as apolices do banco, de 188 a 189; os tres por cento reduzidos, de 85 1/2 a 85 5/8; os tres e um quarto por cento, de 86 a 86 1/8.

Os fundos brasileiros, os novos, ficaram a 70; os tres por cento portuguezes a 22 7/8; os quatro por cento ditos a 24; os dous e meio por cento hollandezes, de 45 3/4 a 46; os tres por cento hespanhóes, de 23 3/8 a 23 3/4; os cinco por cento francezes, de 63 fr. 60 c. a 64 fr 5 c.; os tres por cento ditos, de 41 fr. 10 c. a 41 fr. 60 c.

Na França nada de extraordinario havia occorrido, a população continuava em socego, posto que toda occupada com as intrigas eleitoraes; os partidarios do general Cavaignac proseguiam em seus esforços a favor do mesmo, e tal he a energia que hão desenvolvido que já muita gente crê que elle será o eleito. A policia de Narbonna descobrira nos muros daquella cidade o seguinte pasquim:

« REPUBLICA FRANCEZA.

« *Vingança, terror, crueldade.*

« Crêde-me, cidadãos, vós não tereis nunca uma boa republica, emquanto estes instrumentos não forem postos em pratica. »

Uma forca e uma guilhotina estavam representadas, uma á direita e outra á esquerda destas duas linhas; sobre a primeira estava escrito « Por ter sustentado tyrannos, » e sobre a segunda « Por ter opprimido o povo. »

Para que os leitores conheçam quanto tem soffrido a França pela revolução que ultimamente alli se effeituara, e possam calcular os males que affligirão a nossa chara patria, se porventura um tal acontecimento entre nós tiver lugar, resolvêmos transcrever aqui o que a este respeito publicára o jornal francez *Le Reforme* de 16 de novembro proximo passado:

« A propriedade, as manufacturas e o commercio estão em Paris inteiramente destruidos; tresentos mil individuos pertencentes á população desta grande cidade, acham-se sem meios de vida. Metade delles pelo menos ganhavam, um dia antes da revolução, de 3 a 5 fr., e occupavam um grande numero de casas nos *faubourgs*. Os proprietarios destas casas, não recebendo hoje nenhuns rendimentos, e tendo que pagar taxas e outras imposições, acham-se quasi reduzidos a uma miseria tão grande como a dos seus inquilinos. No centro de Paris existe a mesma miseria debaixo de outra fórma. Os grandes e sumptuosos aposentos, sitos nas ruas principaes, eram occu-

pados antes da revolução por opulentos proprietarios, por pessôas que occupavam empregos rendosos nas publicas repartições, ou por manufactureiros ricos; mas estes quasi todos hão desapparecido, e os poucos que restam teem insistido em uma reducção tal de renda, que os proprietarios não recebem presentemente metade da quantia que dantes recebiam. Se um proprietario, vendo-se sem meios para occorrer ás mais urgentes necessidades resolve-se a hypothecar sua propriedade, não acha quem tal negocio queira fazer, qualquer que seja o interesse que offereça. Aquelles que teem dinheiro recusam empregalo, seja por medo, seja porque esperam comprar as mesmas propriedades, quando seus donos fôrem a final obrigados a vendê-las por menos de metade de seu valor. »

A Italia conservava-se tranquilla, mas parece que a agitação pela independencia italiana havia começado de novo em Florença. Diz-se qne o novo ministerio toscano, reforçado pela chega-la dos cidadãos Mazzini, Apice, e outros amigos seus, entretém o projecto de convocar uma assembléa constituinte naquella cidade para o fim de convidar o rei de Sardenha a emprehender uma nova cruzada contra a Austria. Uma circular neste sentido foi ja dirigida a todos os agentes toscanos nos outros estados italianos, assignada pelos ministros Guerazzi, Montanelli, d'Avala, Franchini, Mazzani e Adam. Nesta circular elles declaram que todas as questões de regulamento interno devem ficar adiadas até a completa expulsão dos estrangeiros.

Cartas de Roma, datadas de 6 de novembro, noticiam um movimento insurreccional entre as tropas pontificias acampadas na fronteira austriaca, e que por esta rasão partira repentinamente daquella cidade para Bolonha e Ferrara o general Zucchi, ministro da guerra.

Na Austria continúa a guerra civil.

Cartas de Warasdin, datadas de 8 de novembro, annunciam que as tropas hungaras em numero de 34 mil homens tinham invadido Styria, e atacado a pequena cidade de Friedau.

Cartas da Servia, recebidas em Vienna, noticiam tambem que os Magyares haviam atacado Sivig e Temezigt, porém que tinham sido duas vezes repellidos pelos Servios, tendo todavia logrado apossarem-se da fortaleza de Essek. Os Servios afluiam em grande numero para Dalja, onde Kossuth se achava a frente de um corpo consideravel de tropas para o fim de atacar aquella cidade e a de San-Thomaz. Cria-se que os Magyares seriam derrotados, por isso que os Croatas das provincias altas iam avançando contra elles com um exercito assaz numeroso.

A Prussia continúa no mesmo estado de fermentação de que já em outra occasião informámos os leitores: nenhuma collisão tinha ainda occorrido entre o povo e as tropas, porém cria-se que afinal isto teria sempre lugar.

Noventa cidades, inclusive todas as capitaes, tinham enviado suas congratulações aos membros da assembléa, a qual, depois de haver feito duas tentativas para reunir-se, resolveu adiar-se *sine die*; permanecendo, porém, todos os seus membros na capital do reino para o fim de observarem o curso dos acontecimentos, e tomarem as medidas que parecessem necessarias.

Na Grecia um novo ministerio fôra organisado; porém o paiz ficara em plena tranquillidade.

VARIEDADE.

O MAGNETISMO.

O magnetismo está hoje sôb a protecção do celebre escriptor Alexandre Dumas. Ja publicámos no *Diario* duas cartas suas ao redactor da *Presse*, em que elle conclue a verdade do magnetismo e de suas maravilhas, agora um dos collaboradores do *Siécle* publica na revista de Paris o facto seguinte:

« Sabbado passado jantava o Sr. Alexandre Dumas em casa de um deputado, o Sr. G. D. Numerosos convivas ouviam avidos a palavra do brilhante escriptor, que, dirigindo a conversação á sua vontade, levou-a logo ao terreno do magnetismo.

« O orador desenvolveu sua these, fallou de sua omnipotencia, e para dar uma prova d'ella disse:

« — Conheço uma Sr.ª que mora na rua des Marais-du-Temple; basta que eu queira para que ella aqui venha.

« — Vejamos isso, responderam os assistentes, cedendo ao prestigio que o illustre romancista exerce fallando tão bem como escreve.

« — Dai-me um copo grande, disse o Sr. Dumas.

« Trouxeram o copo, o Sr. Dumas encheu-o d'agoa, depois com admiravel sangue-frio fez os signaes cabalisticos indicados pela tradicção; lançou n'agoa o fluido magnetico, e disse a um criado:

« — Ponha este copo em cima da chaminé do salão.

« O criado estava para executar esta ordem quando lhe disse o magnetisador.

« He verdade, tende o cuidado de pôr debaixo do copo uma folha de papel limpo. He indispensavel para o isolamento.

« Dito isto, perguntou:

« — Que horas são?

« — Sete horas e meia.

« — Bem. Que tempo he preciso para vir da rua des Marais-du-Temple á rua d'Anjou-Saint-Honoré?

« — Conforme.

« Ha de ser preciso uma hora para uma mulher que vem a pé e dormindo.

« — Pois seja uma hora.

« — Bem. Sahio agora de casa. Dentro de uma hora vê-la-heis apparecer, salvo se estiver agora de vestido de sêda, ou tiver alguma barbatana de aço, porque a sêda e o aço preservam do fluido magnetivo.

« Acabado o jantar, passaram para o salão, e continuaram a conversar sobre o magnetismo. O Sr. A. Dumas tinha a reunião captiva pelo encanto de seus discursos esmaltados das flores da imaginação e das perolas do engenho.

« Deram oito horas e meia, abrio-se a porta.

« — He ella? disseram os assistentes.

« He ella, disse Al. Dumas.

« Entrou um homem.

« Este homem era inteiramente desconhecido aos donos da casa. Tinha luvas amarellas, gravata branca, casaca preta, boa cara e a apparencia profundamente convencida de um adepto alistado para os papeis de utilidade e terceiros nas provas e nas ceremonias da sciencia.

« Antes de o annunciarem, deu tres passos no salão, exclamando com voz meio comprimida por uma intenção mysteriosa:

» — Ei-la ahi, ella me segue!

« — O Sr. he o marido, disse Dumas com gravidade.

« — Eu sou o marido, disse o homem cumprimentando a todos.

« — Onde deixastes vossa mulher?

« — Na escada. Ha uma hora estamos em nossa casa vestidos para irmos a um *soirée*. De repente — Zas — vejo minha mulher dormindo. Disse eu commigo: bom! he o Sr. Dumas que lhe mandou o fluido. Ja sei; ella irá onde o Sr. Dumas quizer que vá. Com effeito minha mulher levanta-se, sahe, sigo-a com medo de algum accidente, e ella me conduz aqui. Subi primeiro para annuncia-la. Ja me vistes, agora ides vê-la.

« A estas palavras todos os olhos se voltaram á porta que tinha ficado aberta. Appareceu uma mulher, moça, loura e de lindissimas feições. Caminhou lentamente, porém com passos seguros e com os olhos abertos e fixos; sua attitude e physionomia tinham a expressão particular aos somnambulos, e que tem sido reproduzida por vezes no theatro por comicas habeis.

« Foi direito ao lugar em que estava Al. Dumas, inclinou-se diante d'elle e beijou-lhe as mãos. O mestre recebeu estas mostras de respeito com a magestade benevola que em taes circumstancias devia desenvolver o grande Balsamo.

« — A caminhada que deu fatigou-a, disse o magnetisador; vou acorda-la.

« Em uma reviravolta de mãos ficou feita a operação livre do fluido que lhe encadeava os sentidos, a senhora suspirou, estendeu os braços, fechou os olhos, tornou a abri-los e correu a reunião com um olhar admirado.

« A vista de Dumas revelou-lhe o segredo de sua presença em uma sociedade nova para ella, e que a considerava com curiosidade. A sessão, porém, não podia ter nada de interessante com a somnambula acordada, o magnetisador tornou-a ao somno tão rapidamente como a tinha libertado d'elle. Depois, deixando-a no salão, retirou-se com alguns dos assistentes para um dos quartos mais remotos do aposento.

« — Quando quizerdes, disse elle, ella virá ter comnosco.

« — Em cinco minutos.

« — Seja. Que emoção quereis que sinta quando abrir a porta? Escolhei; será alegria, terror, ou qualquer outro sentimento á vossa vontade.

« — Pois seja o terror.

« — Pois bem; ao entrar ella julgará vêr diante de si um abysmo de fogo.

« — Passados os cinco minutos, abrio-se a porta e a somnambula parou logo com uma expressão de terror muito bem indicada, mas que todavia pareceu branda para um abysmo de fogo.

« — Que tendes? perguntou o magnetisador.

« — Oh! não he nada, respondeu a somnambula abaixando-se e fazendo o geito de apanhar alguma cousa; tinha medo de esmagar este ninho de tutinegras.

« — O erro he meu, disse o magnetisador. Outra ideia me terá vindo ao espirito, quando lhe mandei a emoção.

« — A sciencia tudo explica.

« — Ficai ahi, continuou elle dirigindo-se á somnambula; nós voltamos para o salão.

« — No salão Al. Dumas dirigio-se ás senhoras e disse-lhes:

« — A somnambula ahi vem; um dos privilegios do seu estado he ficar, pelo somno magnetico, tão leve como uma sombra. Quereis que ande por cima de flores sem as esmagar, ou por cima de ovos sem os quebrar?

« — Escolheram os ovos e espalharam-os pelo assoalho.

« Entrou a somnambula e operou-se o milagre de modo que produzio completa illusão. O pé deslisava pelo ovo e parecia pisa-lo, apoiar-se n'elle. Carlota Grise não teria dançado melhor este passo difficil. Fez-se o trajecto da porta á chaminé sem accidente, isto he sem omeleta

« Depois d'este triumpho poz-se a somnambula em relação com diversas pessoas da sociedade; suas respostas sempre acertadas, lisongeiras e chistosas, provaram que ella estava em communicação directa com a graça e o talento do magnetisador.

« Foi uma sessão curiosa, divertida, que nada provava todavia. Para provar alguma cousa seria preciso, em vez da somnambula escolhida pelo magnetisador, uma pessoa designada pela escolha da sociedade. O Sr. Al. Dumas adopta a crença do magnetismo com o enthusiasmo que pertence aos espiritos elevados e ás imaginações vastas; presta á essa doutrina o apoio de suas poderosas faculdades, a autoridade de seu nome, a magia de sua palavra e sua grande arte de pôr as cousas em scena. Se quem o ouve e vê operar não fica inteiramente convencido, ao menos fica seduzido, fascinado, encantado. Depois de Cagliostro, a causa do magnetismo não foi ainda sustentada por tão maravilhoso encantador. »

(*Do Diario do Rio*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16 . . . . 2:631,233

Descarregam hoje, 17 de janeiro.

Brigue — *Putuam* — farinha.
Brigue — *Andrew-M.-Jones* — idem.
Brigue — *Velocifero* — idem.
Brigue — *Sem-Par* — pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	4:056,514
Diversas provincias.	113,314
	4:169,828

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 2:405,865

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 16.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Assombro*, capitão Joaquim de Azevedo, carga assucar, ago'ardente e sal. Passageiros, o commissario da armada nacional imperial Manoel da Silva Guimarães, o escrivão Fernando José Claudio de Mello, Gregorio Hunriet e 4 escravos a entregar.

Idem; brigue brasileiro *Ligeira*, capitão Domingos Henrique Mafra, carga assucar, ago'ardente e mais generos. Passageiros, Clemente Eleuterio Freire, Portuguez; e 1 escravo a entregar.

EDITAES.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 20 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta administração, uma caixa com assucar mascavado do engenho Campina-Nova, n. 2, consignada a Joaquim Felix Machado, e apprehendida por falsificação da tara pelo guarda agente do trapiche Ramos, Francisco José de Veras; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 17 de janeiro de 1849.

O Administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

CURSO JURIDICO.

Faço saber a quem convier, que desde o dia 3 de fevereiro até 15 de março proximo os que se houverem de examinar em preparatorios se-lo-hão na rasão dos exames que já tiverem feito; pelo que os requerimentos, que para isso fizerem, deverão ser instruidos com as certidões dos exames já feitos. Os requerimentos que não apresentarem nenhuma dessas certidões, serão considerados como de quem pretende fazer os seus primeiros exames no curso juridico.

Olinda 8 de janeiro de 1849.

O director,
Padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama.*

Publicação literaria.

UM GALUCHO,

ROMANCE DE C. P. DE KOCK.

Esta obra impressa em bom papel, e limpa de erros typographicos, constará de quatro volumes a 500 réis cada um.

O 1.º volume deve chegar aqui no corrente mez, e os outros de 20 em 20 dias.

Assigna-se nas lojas de livros seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da Sr.ª Viuva Cardoso Ayres; largo do Collegio, n. 6, loja do Sr. Dourado; e n. 2, loja da Sr.ª Viuva Roma.

THEATRO DE APOLLO.

Hoje, 17 de janeiro de 1849.

Para a segunda representação de assignatura.

UM ANJO NO 6.º ANDAR

Vaudeville em 1 acto por Mr. Scribe.

O FUSO DE IZABEL,

Romance novo cantado por Madame Alexandre.

DANÇA

O Pas de deux nobre, novo, dançado por Madame Camoin e Mr. Adolpho.

OS OLHOS DE UMA MÃI,

Romance novo, cantado por M. Achille.

ESTELLA

OU

A RAPARIGA DESVALIDA,

Drama intermediado de cantoria, em 2 actos.

DANÇA A HUNGARA

Pas de deux dançado por Madame Camoin e Mr. Adolpho.

A MOLEIRA DE MARLY,

Vaudeville jocoso, em 1 acto.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

Mr. Dupré tem a honra de prevenir o publico que, além das representações por assignatura, dará no theatro acima dito, quinta-feira, 18 de janeiro de 1849, uma representação distribuida da maneira seguinte:

OS DOUS ANJOS DA GUARDA,

Vaudeville novo em 1 acto por M. Carmouche.

DANÇA

Um novo *Pas de deux*, dançado por Madame Camoin e Mr. Adolpho.

Um romance novo cantado por Madame Nathalie.

EI-LO AQUI O DOUDO

Romance cantado por M. Achille.

COMMIS E GRISETTE

Vaudeville jocoso em 1 acto.

O PARAISO DE MAHOMET (por instancias geraes)

Vaudeville em 1 acto, no qual Madame Camoin dançará valsa, polka, bolero.

A VALSA DOS KANGIARS

Executada por Madames Camoin, Nathalie, Broska.

Mr. Dupré tem a honra de prevenir o publico que acaba de diminuir o preço das entradas no theatro San-Francisco.--A saber:

Camarotes de frente de 1.ª e 2.ª ordem	12,000
Dito do lado de 1.ª ordem	8,000
Dito dito de 2.ª ordem	7,000
Dito dito de 3.ª ordem	4,000
Cadeiras por pessoa	2,000
Platéa	1,000

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahirá impreterivelmente nas proximas agoas o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, por ter já quasi todo o seu carregamento tratado: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Ceará sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 26, ou no 2.º andar do sobrado n. 37.

-- O brigue-escuna nacional *Olinda* deixa de seguir para o Rio-de-Janeiro, hoje, 15 do corrente, por inconvenientes, mas sahirá impreterivelmente no domingo, 21 do corrente: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecid o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilão.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. B., e conta de John Wilson, da mobilia da casa deste, consistindo em cadeiras, sophás, marquezas, mesas de todas os tamanhos, cannapés, toucadores, lavatorios, commodas, leito com seus pertences, espelhos, quadros, uma machina de engommar, louças, barometro, candieiro, abundancia de trem de cozinha, gamellas, roupas e muitos outros artigos: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua de Fóra-de-Portas, n. 124.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma ama parda ou preta para uma casa estrangeira de pouca familia, que saiba bem engommar e fazer o mais serviço: adverte-se que não precisa de cozinhar: na rua da Cruz, armazem, n. 48.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço commodo, como se teem dado provas ha oito annos.

-- Alugam-se mobilias para casa confórme o tempo que convier aos pretendentes, por preço commodo: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Jacintho José da Costa, vendo no *Diario de Pernambuco* um annuncio feito em nome de sua mulher, Maria Francisca da Paz, para que ninguem faça negocio com elle, respeito ás duas crias, João e Juliana, porque obteve mandado para serem ellas depositadas, em virtude d'acção que lhe move, declara ao publico que acção nenhuma existe em juizo, movida por sua dita mulher, que, tendo sahido de sua companhia, e tornado-se adultera na sahida, levou comsigo as ditas duas crias, das quaes o annunciante tomou conta por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e civel da 2.ª vara, que lh'as mandou entregar e o manteve na posse, como se póde ver no cartorio do escrivão Motta; portanto, deixe-se a annunciante de fabricar falsidades, que não tirara dellas proveito algum.

-- Perdeu-se uma carteira, no dia 15 de janeiro de 1849, tendo dentro da dita carteira algumas sedulas miudas e varios papeis; assim como uma lettra passada em 15 de setembro, de 1848, sacada por José Francisco dos Santos e Silva, e aceita pelo Sr. João Leite de Azevedo, da quantia de 141,700, a seis mezes: portanto o mesmo sacante faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com a dita lettra, e se alguem achou a dita carteira e a quizer restituir, dirija-se a rua Direita, n. 18, que será recompensado.

-- Manoel Tosta Vieira, Portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Perdeu-se um quaderno pequeno, imitando a carteira, contendo uma conta, uma relação de dividas e um titulo de residencia: em virtude dos objectos mencionados nada póde interessar a quem achar; por isso, querendo entregar na rua larga do Rozario, n. 29, se gratificará.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se alugar um a dous escravos para serviço de armazem d'assucar: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Seve.

-- João Goston, abridor, continúa a abrir firmas em sinetes, faqueiros, salvas e outros quaesquer objectos, tanto de ouro como de prata, com muita presteza e preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, segundo andar. O mesmo tem um sortimento de sinetes promptos para abrir firmas.

-- Augusto Tappenbeck, cidadão bremense, retira-se para o Pará.

-- Joaquim Rodrigues Vieira retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Roga-se ao Sr. Dr. procurador fiscal interino da thesouraria da fazenda, que tenha a bondade de de dar andamento a causa que contra a fazenda geral movem os herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga, relativa ao terreno pertencente a mesma fazenda, na estrada nova de S.-Amaro. -- *Um dos interessados.*

-- Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

-- Tem-se justo a compra de uma casa de taipa, no lugar da Capunga, pertencente ao Sr. Manoel Gomes da Silva: quem se julgar com direito a mesma casa, annuncie por esta folha, no prazo de tres dias, a contar da data desto.

-- Bernardino José da Silva vendeu a sua venda da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 2, ao Snr. José Pedro Marques da Silva, no dia 30 de dezembro proximo passado, desembaraçada da praça, ficando a venda subjeita ao novo imposto que deve.

-- Precisa-se alugar um moleque que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 26.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que a recita transferida do dia 2 de dezembro, terá lugar no dia 20 do corrente. A distribuição dos bilhetes será feita no salão do theatro, nos dias 17, 18 e 19, e neste ultimo dia a direcção reunir-se-ha para a approvação dos convidados.

Sr. Redactor. — Vendo no seu jornal de hoje, n. 12, um annuncio com as lettras seguintes J. M. C. A., desejo que Vmc. declare se o mesmo annuncio se entende com o abaixo assignado, e quem o seu autor; pois, qualquer que elle seja, e entendendo-se o dito annuncio com o abaixo assignado, he inteiramente falso. — Recife, 16 de janeiro de 1849.

Joaquim Mendes da Cunha Azevedo.

-- Aluga-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com grande casa pintada e concertada, muitos arvoredos de fructo, riacho corrente no fundo, excellente agoa de beber, por preço commodo: a tratar na rua da Alegria, n. 34.

-- José Gomes dos Santos Pereira de Bastos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula, de nome Filina.

-- Precisa-se de dous officiaes charuteiros para o Rio-Grande-do-Norte: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 50.

-- Offerece-se um moço hespanhol, vindo ha pouco do porto, para caixeiro de qualquer casa, ou para cozinheiro: quem o pretender annuncie.

-- Acha-se nesta typographia uma carta para Rodolpho Gomes da Silva.

-- Na rua Augusta, n. 94, se acha um candieiro francez, que um preto foi offerecer, dizendo que o tinha achado na ribeira: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

☞ A pessoa que annunciou no *Diario* de quinta feira querer comprar um violão, sendo ainda queira, dirija-se a rua de Hortas, loja de tartarugueiro, n. 30, que achará um de jacarandá com excellente voz.

-- Quem annunciou querer cobrar dividas no norte, querendo prestar fiador idoneo pela sua boa conducta, dar-se-lhe-hã diversas dividas que montam em uma quantia bem avultada, da qual, cobrando mesmo a quarta parte, tirará bastante vantagem: bem como a pessoa que, com igual condição, queira cobrar nos sertões da parte do sul, com que se dão as mesmas circumstancias, dirijam-se ao pateo do Carmo, n. 18 segundo andar.

— Precisa-se de um preto cuzinheiro, que seja fiel e diligente no serviço, e paga-se bem: na rua Nova, armazem n. 67, ou na praça do Commercio, loja de cabos, de João Leite de Azevedo.

-- No dia 18 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, se ha de arrematar, pelas 4 horas da tarde, a taberna sita no Aterro-da-Bôa-Vista, pertencente a herança do finado José Vicente da Cruz. Os pretendentes compareçam na porta da mesma venda.

Aos pais de familias.

Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular de primeiras lettras, avisa aos pais de suas alumnas que abrio a sua aula no dia 16 do corrente; e a mais alguns pais de familia que quizerem mandar educar suas filhas, que ella está prompta para ensinar a ler, escrever, contar, arithmetica, doutrina christãa, grammatica nacional, marcar, bordar e fazer lavarinto: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Boa-Vista, rua da Alegria, n. 42.

-- Precisa-se, para uma encommenda, de duas escravas que saibam perfeitamente engommar e coser, e que não sejam viciosas: pagam-se com generosidade: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Precisa-se de uma ama, ainda mesmo idosa, para o serviço de portas a dentro de uma casa, com muito pequena familia: na rua do Nogueira, n. 26, primeiro andar.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual tem alguma pratica de cozinha, preferindo-se para casa estrangeira: a tratar na rua do Crespo, n. 19, loja dos Srs. Carvalho & Maya.

-- Dá-se um conto e cem mil rs. a juros a um e meio por cento, sobre hypotheca em alguma propriedade nesta cidade: no pateo Collegio, n. 6, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro de venda: nas Cinco-Pontas, n. 16

-- Precisa-se alugar um preto: nas Cinco-Pontas, n. 16.

-- Uma parda de bons costumes, livre e desembaraçada, por ter vindo do matto, se offerece para o serviço de qualquer casa de familia: quem a pretenter dirija-se a rua da Senzalla-Velha, n. 24.

-- Aluga-se um preto para todo o serviço: bem como um mulatinho muito alvo, proprio para pagem: no largo da Boa-Vista, no principio da rua do Aragão, n. 19.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça: no Forte-Mattos, casa de José Francisco Belém.

Aula de primeiras lettras.

Jose Xavier Faustino Ramos participa aos seus amigos, e particularmente aos pais de seus alumnos, que os exercicios da aula que elle dirige, tiveram começo no dia 8 do corrente mez na mesma casa em que reside, no principio do Aterro-da-Bôa-Vista, sobrado n. 5, proximo a ponte.

-- Maria Francisca da Paz annuncia que ninguem faça negocio algum com seu marido, Jacintho José da Costa, relativamente as duas crias do casal, João e Juliana, esta de 5 annos e aquelle de 7, visto que obteve a annunciante mandado para serem ellas depositadas, em consequencia da acção que move a seu marido, o qual as tem occultas.

-- No dia 12 do corrente, appareceu em casa do abaixo assignado o escravo João, cabra, que diz pertencer ao Sr. Joaquim Felicio de Carvalho, da villa dos Touros, procurando o annunciante para o comprar: por isso, sendo que o dito Sr. o queira vender, dirija-se a Fóra-da-Portas, n. 95, para tratar do ajuste. -- *Domingos da Rosa.*

-- Bernardo Gomes de Souza, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saúde, deixando por seu procurador bastante ao Sr. José Martins Pedras: igualmente pede a todos os Senhores que com elle teem tido contas, e aos que se julgarem seus credores, hajam de apresentar suas contas no prazo de oito dias, para serem pagas, ainda que o annunciante julga nada dever a pessoa alguma.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Aluga-se uma casa de um andar, com muitos commodos, grande quintal com cacimba no meio, sita na rua das Trincheiras, perto do largo do Carmo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Quem tiver dividas para cobrarem-se pelos sertões do Rio-do-Peixe, Icó, Pombal, Cariry, Aracaty, Abrão, Inhamuns, Sobral, Rio-Grande-do-Norte e Ceará, uma pessoa casada, moradora nesta praça, bastante activa e capaz, se offerece para cobra-las: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie, e poderá informar-se de sua capacidade dos Snrs. Figueirôa, Manoel José Gonçalves e José Joaquim da Costa Leite.

-- Manoel de Souza Guimarães vai a Portugal tratar de sua saúde: por isso roga a todas as pessoas que lhe devem lettras vencidas, ou por outro qualquer documento, que hajam de lhe pagar; do contrario, terá o annunciante de deixar poderes a quem as cobre judicialmente; bem como avisa a quem tiver penhores em podêr do annunciante, de os ir resgatar no prazo de 8 dias, e deixando de o fazer, terá de os conduzir. O annunciante está persuadido de nada dever a pessoa alguma; mas, se houver alguma pessoa que se julgue credora do annunciante por qualquer titulo, haja de se apresentar na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, para ser paga.

-- Precisa-se alugar um sitio, ainda que pequeno, perto da praça, que tenha arvoredos de fructo, e não exceda a renda a 120,000 rs. por anno, preferindo-se na estrada do Pombal, João de Barros, Estancia e Soledade: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar um sitio da Trempe até a Ponto-de-Uchôa, e da Passagem até a Torre: na rua Imperial, n. 39.

-- Aluga-se uma grande propriedade, na povoação do Monteiro, que foi do fallecido Francisco da Silva: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com J. J. de Carvalho Moraes.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da propriedade da travessa da Madre-de-Deos, n. 16, no Recife.

-- O Sr. P. M., professor publico de... da..., queira ir a rua do Amparo, em Olinda, n. 36, pagar o que deve desde 1835; quando não, verá o seu nome por extenso.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e para escravos: tambem correm-se folhas com a maior brevidade possivel e por preço muito commodo.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

IRIS.

Os Srs. assignantes pódem mandar buscar os ns. 19, 20 e 21, o completo do segundo semestre e do segundo volume desta publicação, na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Cardozo Ayres, e na rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, onde acharão a venda o primeiro e segundo volumes, a 10,000 rs. cada um, para os que não fórem assignantes, continuando a assignatura deste anno em vante a 6,000 rs. por semestre e 12,000 rs por anno, como na côrte.

Este periodico, collaborado por muitos homens de lettras e redigido pelo illustre poeta portuguez, doutor José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, desempenhou cathegoricamente nos dous primeiros volumes o fim para que foi creado, e he de presumir que continúe da mesma fórma, sempre a melhorar; por isso são convidados os amantes da litteratura a concorrerem com o seu contigente, assignando a dita obra, e cooperando desta fórma para o adiantamento de uma obra escripta debaixo do belo sol do Brasil, e sób os auspicios dos mais abalisados escriptores brasileiros.

Loteria do theatro publico.

O thesoureiro desta loteria, impossibilitado ainda de podêr marcar o dia para o andamento das respectivas rodas, por isso que a venda dos bilhetes tem sido fraca, e sem nenhum adiantamento, julgo dever declarar ao respeitavel publico, que, logo que a mesma venda se adiante mais alguma cousa, será então designado o dia definitivo para o andamento das rodas; e para que isto se verifique com brevidade roga aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar os bilhetes que existem em ser.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro, para o porto de embarque, com armação para venda e commodos para morar familia: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

HOTEL-COMMERCIO.

Rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

Continúa a ter sorvete todos os dias de varias qualidade, assim como acharão quatro salas decentemente mobiliadas, sendo duas para senhoras e duas para homens.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

tem pianos de novo modelo, feitos de proposito para este paiz: são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

Sorvetes.

O respeitavel publico achará no botequim francez da rua Nova, n. 69, um lugar muito agradavel e fresco para tomar sorvetes; todos os dias das 6 horas da tarde em diante.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e juntamente de uma pessoa para tratar de um sitio, e fazer todo o mais serviço que se offerecer: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- O Sr. J. M. C. A. queira mandar pagar 46,000 rs. que deve ha mais de um anno de subscripção de um periodico, cuja quantia recebeu de Goianna; do contrario se publicará seu nome por extenso.

-- Aluga-se uma casa na Passagem, antes de chegar a ponte pequena e confronte a casa em que foi theatro, com excellentes commodos, grande quintal murado, cacimba, estribaria, quarto para pretos: a tratar no mesmo lugar, n. 1.

A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

Compras.

-- Compra-se um oratorio pequeno, de quatro a cinco palmos, sendo novo ou usado: na rua Augusta, n. 94.

-- Compram-se garrafas pretas, sendo limpas, a 80 rs. cada uma: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Compra-se uma armação que sirva para loja de miudezas: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 21.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Vendas.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Vendem-se 5 moleques de 12 a 16 annos; 3 pretos de 25 annos; 4 pardos de 16 a 25 annos; uma pardinha de 16 annos; 5 pretas de 12 a 20 annos, tendo algumas dellas habilidades: na rua do Collegio, n. 3. se dirá quem vende.

-- Vendem-se queijos londrinos muito frescaes; frascos com mostarda; ditos com fructas para pasteis; ditos com conservas; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; ditas com lagosta guizada; ditas com leite em conserva; garrafas com ago'ardente de França; ditas com vinho do Porto; Sherry, Madeira, Constancia, Hock; chá hysson e preto; sobre-casacas e palitós de brim pardo, a 3,500 rs. cada um; camisas brancas com peitos de bretanha; ditas de riscado; ditas para pretos; ditas de baêta: na rua do Trapiche, armazem n. 44.

--- Vende-se um palanquim, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 18.

A pechincha, freguezes.

Na loja da rua do Queimado, n. 51, de Manoel Florencio Alves de Moraes, vendem-se chapéos de castor branco pelo baratissimo preço de 2560 réis cada um.

—Vendem-se 250 pares de fórmas de sapateiro, 5 pares de encospias de botim, 5 pares de volteadeiras, suvelas inglezas, fio inglez e mais ferramenta pertencente ao officio de sapateiro: na rua da Lapa, n. 13, a tratar com Jonh Wilson.

— Vende-se um grande sortimento de moveis, comprehendendo cadeiras de palhinha a 24,000, 32,000, 46,000, 50,000, 72,000 e 84,000, rs, a duzia; bancas, mesas de meio de sala redondas, sofás, camas, tanto para solteiro com lastro de palhinha, como para casado, estantes para livros, guarda-vestidos, excellentes berços de differentes modas, carteiras para escriptorio, ditas de viagem com todos os seus pertences, espelhos para sala, mêsas elasticas para 20 e 30 pessoas, um palanquim, e outros muitos objectos que á vista do comprador se farão patentes, por preço muito em conta: no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, caixas de linhas com 8 novelos, a 80 rs.; uma cabelleira para senhora, chegada no ultimo navio; uma casaca nova, que se vende por não servir ao dono; 2 colchões de lãa hespanhola, para passageiros, por preço commodo; uma obra de Magasin universal, 7 volumes novos e encadernados, por 18,000 rs.; o *Capibaribe*, a 80 rs. avulso.

CHA' BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 23, vende-se chá em latas e em caixas, a 500 rs.: quem quizer procure na referida loja, aonde ha tambem chá preto que se venderá mais barato.

-- Vende-se uma armação de loja, envidraçada: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 72.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vendem-se 4 escravas moças com habilidades; uma bonita mulatinha para todo o serviço; uma escrava quitandeira e lavadeira, por 280,000 rs.; uma bonita escrava; um lindo mulatinho; um escravo padeiro: tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma venda com poucos fundos, na travessa do Marisco, n. 24: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua de S.-Bom-Jesus-das-Crioulas, n. 35: a tratar na mesma casa.

-- Vende-se um par de rodas de sicupira, proprias para carroça de cavallo, novas: no Becco-Largo do Recife, junto as taixas de ferro, onde se vende tijolo e telha, por barato preço.

Milho,

a 120 rs. a cuia, e o alqueire a 3,800 rs.: no pateo do Terço, vendas ns. 1 e 139.

-- Vendem-se bules e cafeteiras de metal, de ricos padrões: na rua Nova, loja de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se espadas com bainhas d'aço e tambem prateadas: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se um deposito de assucar e café, com poucos fundos, na rua Direita, n. 54: a tratar na rua de Hortas, n. 7.

— Vendem-se meias de linho muito finas e abertas para senhora: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25.

—Vende-se uma preta de 20 annos, sem vicio, e que faz todo o serviço de uma casa de familia: na rua da S.-Cruz, n. 18.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

-- No armazem do Bacelar, defronte da escadinha do caes da Alfandega, vendem-se caixas com velas de sebo de superior qualidade: os pretendentes dirijam-se ao dito armazem, ou a rua da Cruz, no Recife, n. 66.

-- Vendem-se saccas com boa farinha: na rua do Rangel, n. 8, e no becco do Carioca, armazem do Pinto.

Gotas egypcias.

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quer por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

Livros baratos para aulas.

Na rua do Crespo, loja n. 11, vendem-se os seguintes livros: Diccionario portuguez-francez e francez-portuguez, por José Joaquim da Costa e Sá, 2 v., por 25,000 rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 5,000 rs.; dito de composição, por 5$ rs.; dito francez de Constancio, por 3,000 rs.; dito inglez de Vieira, por 3,000 rs; Atlas de Simencourt, por 10,000 rs.; methodo de piano, por 4,000 rs.; Grammatica franceza de Sevene, por 5,000 rs.; dita de Constancio, por 1,200 rs.; dita de Lhomond, por 1,600 rs.; dita de Monteverde, por 1,600 rs.; Geometria de Lacroix, por 5,000 rs.; Algebra, por 4,000 rs.; Arithmetica, por 1,600 rs.; Trignometria, por 1,600 rs; Diccionario geographico, por 5,000 rs.; Philosophia por Cousin, por 6,000 rs.; Tratado da religião, por 4,000 rs.; Biblia portugueza, por 4,000 rs.; Atlas de geographia, por de Lamarche et Balbi, por 3,000 rs.; les sept codes, 1 v., por 1,600 rs.; Practical navegation, 1 v., por 4,000 rs.; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, por 8,000 rs.; Tratado da navegação, por F. X do Rego, por 3,000 rs.; Memoria sobre a litteratura portugueza, 7 v., por 4,000 rs.; Tratado de rhetorica geral romanceada, por J. B. Cordeiro, por 1,000 rs.; Tito Livio, 1 v., por 2,500 rs.; Horacio, 2 v., por 3,000 rs.; Virgilio, por 3,000 rs.; Salustio, por 1$ rs.; Cornelio, por 1,000 rs.; Fabulas, por 800 rs. - Eutropio, por 1,000 rs.; Orações do Cicero em portuguez, por 3,000 rs.; Grammatica latina, por Antonio Pereira, por 600 rs; Resposta do general Abreu e Lima, por 1,000 rs.; Historia geral da Belgica, 7 v., por 4,000 rs.; exercicios sobre os participios da lingoa franceza, por 5,000 rs.; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 2,000 rs.; livros de direito; e outras muitas obras que se vendem com vinte e trinta por cento de rebate.

-- Vende-se uma escrava de 12 annos, com principios de costuras, faz renda, he sadia e robusta, veio do Aracaty para ser vendida nesta praça, por preço commodo: na pracinha do Livramento, n. 45.

—Vende-se a loja de couros da rua Direita, n. 49: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se a armação de uma loja de fazenda, que tambem serve para miudezas, no melhor lugar do Aterro-da-Boa-Vista, feita de amarello, envernizada e envidraçada a moda, e he nova: tambem traspassa-se a chave da dita casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor preto de muito boa qualidade, a 4,000 rs.

-- Na rua da Concordia, n. 11, em casa de D. Francisca Romana da Cruz, vendem-se cigarros, a mil rs. o milheiro.

-- Vende-se bolacha para escravos, pelo barato preço de 2,560 rs. a arroba: na rua Direita, padaria n. 24.

— Vende-se champanha, marca C & C, e vende-se hoje este superior vinho ao reduzido preço de 24,000 rs. a duzia, em porções de 5 cestos para mais, e a 25,000 rs. a retalho; dito Xerez, engarrafado, e melhor que ha neste mercado, a 14,000 rs a duzia; dito de Bordeaux, em barris e engarrafado, de boa qualidade, a diversos preços: na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & C.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Maçãas e castanhas.

Hoje estão a venda, no arco da Conceição, o restante das barriquinhas com maçãas, vindas no gello. Aproveitem-se do preço e da qualidade, que por algum tempo cá não vem mais: tambem se vende na rua do Vigario, armazem do Cunha.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphiliticas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs.: no armazem do fallecido Braguez.

-- Vendem-se charutos da Bahia, os melhores que teem apparecido: vendem-se, não só em grandes porções como em pequenas até uma caixa, por preço muito em conta: na rua da Madre-de-Deos, loja de chapéos, n. 32.

CHARUTOS DA BAHIA.

Vendem-se os melhores charutos da Bahia: na rua da Cadeia do Recife, n. 48 primeiro andar.

Pão de milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha todos os dias excellente pão de milho a venda, feito com o maior asseio possivel; e igualmente quatro differentes sortes de farinha de milho, sendo a primeira finissima e propria para cangica, e as outras mais grossas para angú, pão-de-ló e para sustento de passarinhos. O proprietario deste estabelecimento, tendo um bom moinho de vento com que faz esta farinha, se compromette a fornecer qualquer padaria com a porção que quizer diariamente. O mesmo proprietario chama a attenção dos Srs. commandantes dos corpos de primeira linha para este pão, que, não sendo no paladar inferior ao de trigo, e sendo mais nutriente e barato que este, parece por isso mui proprio para a tropa.

-- Acaba de chegar pela barca franceza *Jules* muito superior vinho de Bordeaux, tanto em quartolas, como engarrafado, em caixas de 1 duzia, assim como tambem sardinhas em latas de 1/4 e 1/2, azeite doce em caixas de uma duzia de garrafas, excellente vinho de Borgonha em cestas de 1 duzia, ago'ardente de França, Champanha en garrafas, e meias ditas da verdadeira marca *Cometa*; o que tudo se vende por preços rasoaveis, em caza de Frederico Robilliard, rua do Trapiche-Novo, n. 18.

-- Vende-se uma porção de taboado de sedro, proprio para marceneiro: no becco do Gonçalves, armazem do Araujo.

-- Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um moleque de 7 annos; uma escrava com cria, muito boa costureira, e que faz chapéos e toucas e engomma bem; 3 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades, e que são boas quitandeiras; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta, e he optimo para pagem: de todos estes escravos se afiança a conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

— Vende-se na loja de quatro portas da rua do Cabugá, sortimento de bicos feitos nas ilhas, de linho puro; e linas de linho, proprias para lavarintos, as mais finas que teem apparecido.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, no melhor local do Recife, a rua da Madre-de-Deos, n. 5: a tratar na mesma venda, ou na loja de ferragens n 56, da rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se navalhas de aço da China, para barba; oculo para todas as idades; tesouras para unhas; lonetas; e outras muitas miudezas baratas: na rua larga do Rozario, n. 35.

NOVO PAÕ A PROVENÇA E BOLACHINHA REGALIA.

Fabrica-se na Santa-Cruz, padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo; assim como tambem toda a qualidade de bolacha de differentes tamanhos, entre ellas a bolachinha d'agoa e sal de 30 em libra, furadinha, torradinha e tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, empregando-se sempre as melhores e mais novas farinhas que ha no mercado: o mesmo se acha a venda na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria; e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, tão sómente a bolachinha regalia doce.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na estrada de S.-José do Manguinho, por barato preço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Rapé princeza de Lisbôa, a 2,000 rs. a libra!

Vende-se rapé fino princeza de Lisbôa, a dous mil rs. a libra: nada ha mais barato, a elle: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se um piano perpendicular, de jacarandá, muito commodo, por não occupar muito espaço de sala, em bom uso: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 17, por cima do armazem de tijolo, do lado da cadeia.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

-- Vendem-se peças de madapolão muito largo, com 20 varas, proprio para forro e roupa de escravos, a 2,800 e a 3,000 rs.: na rua do Caes, n. 17.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um lindo moleque de 12 annos; uma bonita mulatinha de 7 annos: todos em conta, por serem de pessoa que se retira: na rua larga do Rozario, loja n. 35, se dirá quem vende.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento, o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra, por não ter nós e ser muito alvo, sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas: vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Vinho barato.

Vende-se, na venda n. 88, defronte da matriz da Boa-Vista, junto a botica, vinho de Lisbôa, a 1,120 rs.; dito do Porto, a 1,200 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs.; letria, a 260 rs.; presuntos, a 320 rs. a libra; arroz de vapor, a 100 rs. a libra; e todos os mais generos de venda por preço commodo.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a 4,500 rs.: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja ha uma grande porção de chitas finas e de côres fixas, que para se acabarem com brevidade, vendem-se, as peças a 5,800 rs., e o covado a 160 rs.; bem como um resto de riscado monstro, a 240 rs..

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

-- Vende-se café moido para as tabernas, muito bom, e mais barato do que em outra qualquer parte: tambem se recebe café para se moer, por preço commodo: atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26.

VENDE-SE, no pateo do Terço, venda n. 7, farinha

em saccas de alqueire da medida velha, e em cuias a 160 rs.

--- Vendem-se duas camas, uma de angico, e a outra de jacarandá, usadas: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes do Leal, junto a matriz.

FREGUEZIA.

No pateo do Terço, venda n. 7, continúa-se a

a vender a boa pinga da Figueira, a 160 rs. a garrafa, e de Lisbôa, a 1,120 rs. a canada, e a 140 rs. a garrafa.

-- Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, na estrada do Boi, junto do sitio do finado José Roberto, na Soledade, em chãos proprios: bem como os foros de uns terrenos na rua do João-Fernandes-Vieira: a tratar com José Antonio Correia Junior, na rua da Concordia, que se acha autorisado para vender.

-- Vendem-se dous cavallos mellados, novos e com bons andares, e que são proprios para carro, por serem muito iguaes: na rua Direita, n. 88.

-- Na rua da Ribeira da Boa-Vista, n. 86, vende-se o milagroso oleo de curar glandulas, já experimentado por muitas pessoas deste paiz.

-- Vende-se uma casa terrea assobradada, e junto a mesma um terreno com 30 e tantos palmos de frente, com muro e portão, em chãos proprios, sita nos Afogados, no becco do Quiabo: na rua de S.-Amaro, tenda de serralheiro, n. 5.

-- Vende-se um optimo candieiro francez, por preço commodo: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares.

Na Livraria nova do pateo do Collegio, n. 6,

acaba-se de receber o mais excellente chá hysson, que vende-se de quarta para cima por muito commodo preço.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas: na rua da Madre-de-Deos, ao lado da alfandega, n. 31.

-- Vende-se a traducção de Tito Livio, em portuguez: na rua Nova, loja de funileiro, defronte da Conceição dos militares.

Sorvete, a 200 rs.

Vende-se sorvete bem feito e com todo asseio: na rua da Cadeia, loja que faz esquina para a rua da Madre-de-Deos, das 6 horas da tarde em diante.

— Continúa-se a vender espirito de 36 a 41 gráos: na restilação da travessa da Concordia.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se, por preço commodo, um lindo carro de duas rodas, que os Francezes chamam tilbury, com os seus competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

— Vendem-se ricos apparelhos de metal para chá, de elegantes modelos; bem como ricas machinas para se fezer café; panellas, frigideiras e chaleiras forradas de porcellana, para cozinhar, as quaes se tornam recommendaveis pelo seu asseio: na rua Nova, loja de ferragens, n. 20, de João Fernandes Parente Vianna.

Escravos Fugidos

-- Continúa a estar fugido, desde dezembro de 1848, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, e a marca de um caustico nas costas: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, um moleque, de nome Luiz, crioulo, de 19 annos; levou camisa de riscado de algodão, ceroulas de algodão da terra, chapéo de palha, e tambem levou outras calças de riscado de algodão, e porisso talvez as tragacalçadas; tem andar vagaroso, falla mansa; he risonho: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 60, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849